

EXPLORANDO CAMINHOS: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA DO CORPO DISCENTE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Exploring Paths: a sociodemographic analysis of the student body in the Graduate Program in Sociology at the Federal University of Pernambuco

Francisco Jatobá de Andrade^{1*}

Rayane Andrade^{2*}

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados do processo de autoavaliação realizado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGS/UFPE) no final de 2020. Alinhado às diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que recomenda exercícios internos de avaliação, o processo focou inicialmente nos discentes e utilizou metodologia survey, aplicando formulários digitais enviados aos alunos matriculados. A pesquisa explorou características demográficas, socioeconômicas e educacionais dos estudantes, proporcionando uma visão sobre as dinâmicas de inclusão e desigualdade no Programa. Entre os principais achados, destaca-se a concentração da renda familiar dos estudantes em faixas específicas e as disparidades raciais na educação dos pais, especialmente das mães, fatores que influenciam nas trajetórias acadêmicas. A análise foi enriquecida com a aplicação da Análise de Correspondência Múltipla, permitindo uma leitura mais abrangente das desigualdades. Este estudo visa não apenas identificar as disparidades internas do Programa, mas também fornecer subsídios para políticas educacionais que promovam a diversidade e a igualdade de oportunidades no ensino superior, fortalecendo os instrumentos de autoavaliação nos programas de pós-graduação.

Palavras-chave: Autoavaliação; Pós-graduação; diversidade; desigualdade; ensino superior.

^{1*} Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto IV do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (2004). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2007) e Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (2012). Tem atuado principalmente nos seguintes temas: relações raciais, ações afirmativas, métodos quantitativos, políticas públicas, estratificação e mobilidade social. E-mail: franciscojatoba@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7197-7570>.

^{2*} Universidade Federal Rural de Pernambuco. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (2008), mestrado e doutorado em Sociologia (PPGS/UFPE) pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGS/UFPE). É professora adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e vice-líder do Laboratório de Métodos em Pesquisa Sociológica e Intervenção Social - LAMPSIS, onde desenvolve atividades de pesquisa e extensão. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Métodos de Pesquisa Social, atuando principalmente nos seguintes campos: Métodos Quantitativos e Qualitativos nas Ciências Sociais, Sociologia do Crime e da Violência, Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas. E-mail: rayane.andrade@ufrpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8076-8067>.

ABSTRACT

This article presents the results of a self-assessment conducted by the Sociology Graduate Program at the Federal University of Pernambuco (PPGS/UFPE) in late 2020. Aligned with the guidelines of the Brazilian Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), which encourages internal evaluation exercises, the process initially focused on students and used a survey methodology through digital forms sent to enrolled students. The research explored demographic, socioeconomic, and educational characteristics, offering insights into dynamics of inclusion and inequality within the Program. Key findings include the concentration of students' family income in specific brackets and racial disparities in parents' education, especially mothers', factors that influence academic trajectories. The analysis was enriched by applying Multiple Correspondence Analysis, which provided a broader understanding of these inequalities. This study aims not only to identify disparities within the Program but also to provide insights for educational policies that foster diversity and equal opportunities in higher education, thereby strengthening self-assessment tools within graduate programs.

Keywords: Self-evaluation; graduate program; diversity; inequality; higher education.

1.INTRODUÇÃO

As análises aqui apresentadas se debruçam sobre aspectos sociodemográficos e de background familiar dos discentes participantes da pesquisa de autoavaliação³ do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGS/UFPE). O levantamento foi realizado entre os meses de setembro e outubro de 2020, e teve como objetivo mapear as características de perfil dos estudantes vinculados, bem como avaliar suas percepções acerca da qualidade do Programa. Originalmente, a pesquisa de autoavaliação teve como foco um levantamento censitário dos cursos de Mestrado e Doutorado, uma vez considerado o acesso aos registros que compõem o cadastro dos estudantes, produzido institucionalmente.

Apesar das estratégias de sensibilização para participação, a pesquisa totalizou 89 casos válidos, sendo 31 (35%) de mestrado e 58 (65%) de doutorado, correspondendo a aproximadamente 69% (129) da população de alunos e alunas com vínculo ativo no período. Não obstante a incompletude do universo e o comprometimento da capacidade inferencial advinda de uma amostra não-probabilística, as análises propostas se justificam do ponto de vista exploratório-descritivo e, como fruto de um primeiro momento, oferecem uma espécie de linha de base sobre o perfil do

³ A pesquisa, na modalidade *survey*, foi realizada para fins de uma das etapas de autoavaliação institucional do PPGS/UFPE (conforme Portaria nº 148/2018 da CAPES). O desenho, elaboração e execução ficou sob responsabilidade da Comissão de Autoavaliação, destacada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia no primeiro semestre de 2020. O *survey* ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2020, via *google* formulários, em função das restrições impostas pela pandemia de Covid-19. A participação foi voluntária, com a anuência coletada via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado na abertura do formulário digital. Os dados coletados ficaram restritos à Comissão de Autoavaliação, sendo anonimizados em sequência. Os resultados divulgados ocorreram através de dados agregados, sem exposição ou identificação de casos individuais ou dados sensíveis.

Programa. Mesmo com tais limitações estatísticas, as informações coletadas oferecem insumos não apenas para processos de planejamento estratégico institucional, mas também produzem pistas sobre dinâmicas sociais relevantes, a exemplo da desigualdade de oportunidades e mobilidade social no acesso à Pós-Graduação.

Os dados analisados neste estudo integram um conjunto mais amplo sobre os alunos do Programa, focando suas percepções sobre aspectos positivos, negativos, desafios e fragilidades do PPGS/UFPE. Essas percepções foram empregadas para construir indicadores específicos de qualidade institucional, oferecendo uma análise estrutural do Programa. As dimensões de qualidade criadas — *Formação Acadêmica, Relações Interpessoais, Organização e Infraestrutura, Impactos e Inserção Social* — buscam mensurar a percepção geral dos estudantes, com base em blocos de questões convergentes⁴. Inspirada no modelo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde⁵, a metodologia inclui métricas de questões individuais, facetas e dimensões. Cada dimensão foi composta por variáveis em escala Likert (1 a 5). O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) também serviu de referência, com adaptações para o contexto da pós-graduação.

A dimensão Formação Acadêmica, composta por 12 itens, obteve 80% de respostas válidas e coeficiente Alfa de Cronbach de 0,816, enquanto as demais dimensões apresentaram coeficientes acima de 0,7, exceto Impactos e Inserção Social, com 0,630, considerado satisfatório em etapa exploratória⁶. Embora o foco analítico aqui não esteja nas percepções dos discentes acerca da qualidade do Programa, a experiência no desenho metodológico e desenvolvimento das dimensões pode auxiliar outros PPGs a estruturarem métricas longitudinais.

2. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TRAJETÓRIA

Iniciando a análise pela distribuição geográfica dos entrevistados, observou-se que o perfil dos discentes do PPGS/UFPE é predominantemente local: 74,2% são naturais de Pernambuco, dentre os quais 50,42% são oriundos da Região Metropolitana do Recife. Quando questionados sobre suas respectivas identidades de gênero, conforme ilustra o gráfico 1, 57% dos respondentes declararam-se feminina, enquanto 43% indicaram-se como pertencente ao grupo masculino⁷.

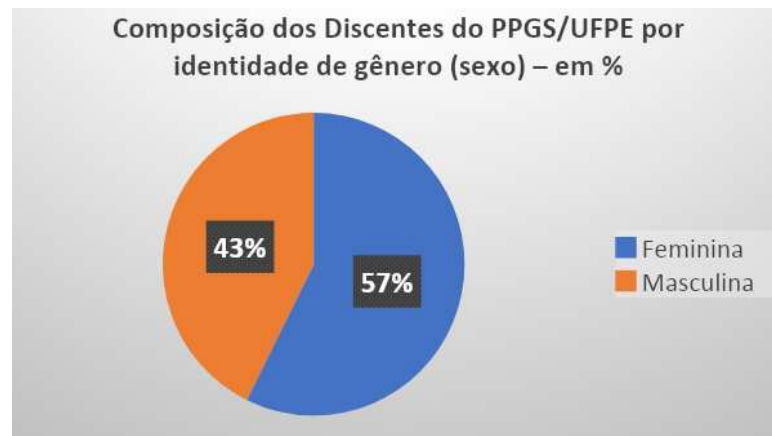
⁴ Para um maior detalhamento das questões que compuseram cada uma das dimensões, vide Apêndice C.

⁵ *World Health Organization Quality of Life – WHOQOL*- <https://www.who.int/toolkits/whoqol>.

⁶ Nunnally, J.C. and Bernstein, I.H. *The Assessment of Reliability. Psychometric Theory*, 3, 1994.

⁷ É importante salientar que a questão apresentada no questionário permitia a especificação de outros tipos de identidade de gênero, com campos abertos para a descrição da categoria identitária específica. Esse campo, todavia, não foi acessado, deixando a variável restrita às categorias “masculina” e “feminina”.

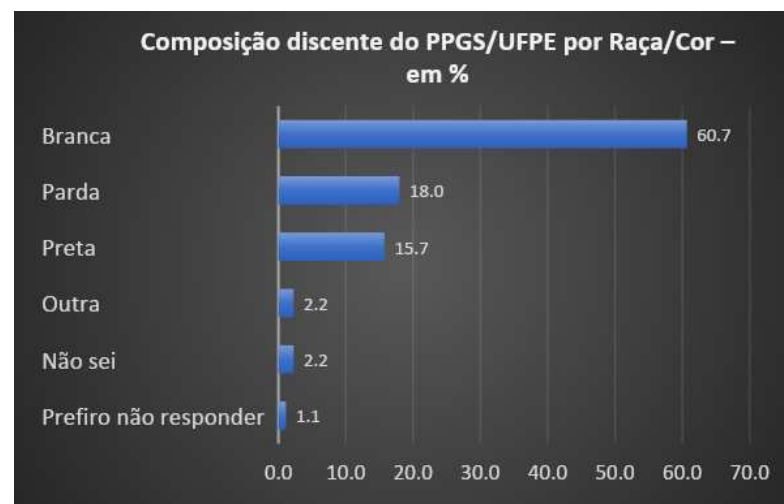
Gráfico 01: Composição Percentual do PPGS/UFPE por identidade de gênero. Discentes (Mestrado e Doutorado) - 2020



Fonte: Survey – PPGS UFPE/Discentes (2020)

Já do ponto de vista racial, a composição do Programa é predominantemente branca, com 60,7% dos respondentes se autodeclarando como pertencentes a tal grupo, seguida por 18% de pardos, 15,7% de pretos e os demais 5,6% entre outras categorias e recusas, como apresentado no gráfico 2.

Gráfico 02: Composição Racial do PPGS/UFPE (Mestrado e Doutorado) em % - 2020



Fonte: Survey – PPGS UFPE/Discentes (2020)

No tocante à caracterização etária do Programa, a média de idade dos entrevistados foi de aproximadamente 30,2 anos, indicando um perfil relativamente jovem do corpo discente. Em nível de mestrado, a média contabilizada foi de pouco mais de 26 anos, já no curso de doutorado, essa média sobe para 32 anos (tabela 01 abaixo).

Tabela 01: Idade média por tipo curso (mestrado ou doutorado)

Atualmente está cursando:	Média	N	Desvio Padrão
Doutorado	32,07	57	4,96
Mestrado	26,74	31	4,11
Total válido	30,20	88	5,30
Ausentes*		1	
Total		89	

Fonte: Survey de Autoavaliação PPGS/UFPE (2020)

*Idade ausente

Complementarmente a essa informação, observou-se as seguintes taxas de transição entre as etapas formativas dos discentes vinculados: *67,7% dos mestrandos do PPGS* para o período são oriundos dos cursos de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) da UFPE (tabela 2 abaixo), enquanto *69% dos doutorandos, com mestrado em sociologia*, são egressos do curso de mestrado deste mesmo Programa, como pode ser observado na tabela 3.

Tabela 02: Área do curso de Graduação por Instituição na qual Cursou a Graduação (% relativo ao total de casos) – Mestrandos do PPGS/UFPE.

		Em que instituição fez seu curso de Graduação?					
		Outra	UNICAP	UPE	UFPE	UFRPE	
Área do Curso de Graduação		0	0	0	21	1	22
	Ciências Sociais (Bach e Lic)	0,00%	0,00%	0,00%	67,70%	3,20%	71,00%
	Comunicação Social	1	0	0	0	0	1
		3,20%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,20%
	Direito	0	0	0	1	0	1
		0,00%	0,00%	0,00%	3,20%	0,00%	3,20%
	Economia	0	0	0	1	0	1
		0,00%	0,00%	0,00%	3,20%	0,00%	3,20%
	Educação	1	0	0	0	0	1

	3,20%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,20%
Outra	0	1	1	2	0	4
	0,00%	3,20%	3,20%	6,50%	0,00%	12,90%
Serviço Social	0	0	0	1	0	1
	0,00%	0,00%	0,00%	3,20%	0,00%	3,20%
Total	2	1	1	26	1	31
	6,50%	3,20%	3,20%	83,90%	3,20%	100,00%

Fonte: Survey Autoavaliação - PPGS-UFPE (2020).

Nota: Os percentuais são calculados frente ao total de estudantes de mestrado que foram entrevistados (N = 31).

Tabela 03: Área do curso de Mestrado por Instituição onde cursou o Mestrado (percentuais nas linhas) – Doutorandos do PPGS/UFPE.

		Em que instituição fez seu curso de Mestrado?						Total
		Outra	UPE		UFPB	UFAPE	UFPE	
Seu curso de mestrado foi em que área?	Ciência Política	0	0	0	0	3	0	3
		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	Comunicação Social	2	0	0	0	2	0	4
		50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%
	Educação	0	0	0	0	1	1	2
		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	100,0%
	História	2	0	0	0	0	0	2
		100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Outro	2	0	0	0	1	2	5
		40,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	40,0%	100,0%
	Sociologia	7	1	3	2	29	0	42
		16,7%	2,4%	7,1%	4,8%	69,0%	0,0%	100,0%
Total		13	1	3	2	36	3	58
		22,4%	1,7%	5,2%	3,4%	62,1%	5,2%	100,0%

Fonte: Survey Autoavaliação - PPGS-UFPE (2020).

Analisando algumas dessas características sociodemográficas, em conjunto com a elevada endogeneidade nas taxas de transição, é possível sugerir um processo já percebido no PPGS/UFPE, a saber: a trajetória quase que linear entre graduação – mestrado e mestrado - doutorado como uma estratégia de formação dos discentes.

Algumas hipóteses podem ser aventadas aqui. Por se tratar de uma área com uma, tradicionalmente, baixa empregabilidade e um mercado de credenciais acadêmicas cada vez mais competitivo, a formação em sequência viabiliza não apenas maior qualificação para essa disputa, mas também desempenha um papel de proteção social, acentuado em momentos de crise. Os programas de assistência estudantil, de iniciação à pesquisa, docência e estágios remunerados, por exemplo, em nível de graduação, acabam por garantir certo nível de proteção socioeconômica aos discentes, especialmente aos mais vulneráveis.

Na Pós-Graduação, essa mesma dinâmica se manifesta na demanda por bolsas de pesquisa, uma vez que oferecem um vínculo mais seguro e um rendimento médio significativo, frente às condições de mercado para profissionais da sociologia. Com o aumento da quantidade média de bolsas de mestrado e doutorado, disponíveis ao Programa por agências de fomento (Nacionais e Estadual) em anos anteriores, fruto, entre outros fatores conjunturais, da elevação do conceito avaliativo do PPG⁸, a busca pela Pós-Graduação torna-se uma estratégia educacional ainda mais relevante ao assegurar certa estabilidade e renda. Junte-se a isso, nos últimos 10 anos, o aumento de estudantes de estratos sociais mais baixos que passam a acessar a Universidade por meio de políticas afirmativas e que agora também começam a chegar à Pós-Graduação. Esse perfil discente, antes menos comum, agora passa a definir estratégias educacionais e profissionais que envolvem mais frequentemente os PPGs e, conseqüentemente, lançam desafios e tensões aos arranjos institucionais tradicionais. Tal cenário será abordado mais à frente.

Ainda no campo das hipóteses, não seria absurdo sugerir que o aumento de recursos disponíveis ao PPGS/UFPE abre um conjunto de oportunidades que pode ser mais facilmente acessado por estudantes locais, influenciando mais fortemente suas estratégias educacionais e profissionais. Junte-se a isso uma percepção consistente sobre a qualidade do PPG, especialmente no que se refere a seu corpo docente e nível de formação, para que o Programa passe ter maior alcance em nível regional. Nesse sentido, é interessante observar que, no que se refere aos dados sobre a percepção da qualidade institucional do PPGS/UFPE, a dimensão *Formação* foi a que

⁸ No quadriênio referente aos anos de 2017 a 2020, o PPGS/UFPE passou ao conceito 6, sendo considerado um curso de excelência e, em razão disso, acessando níveis maiores de recursos. No quadriênio seguinte, infelizmente, essa conquista não se sustentou, retornando o Programa ao conceito 5.

obteve média mais elevada, com 76,43 (entre 0 e 100) no índice construído, indicando que, na percepção discente, a qualidade do processo formativo oferecido pelo Programa é o ponto de maior destaque⁹. Cabe aqui ressaltar que a percepção acerca dos pontos fortes do PPGS teve seu corpo docente e produção como aspectos de destaque. Da mesma forma, aproximadamente 94,4% dos entrevistados consideraram a qualidade do PPG como alta ou muito alta.

Tabela 04: Dimensões de Qualidade Institucional - Estatísticas Descritivas

	N	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação (%)
Dimensão Impacto e Inserção Social	89	0	100	30,43	25	24,59	80,8
Dimensão Relações Interpessoais	89	12,5	100	66,85	65,62	19,49	29,2
Dimensão Formação	89	50	97,92	76,43	75	12,89	16,9
Dimensão Organização	89	25	88,89	58,21	61	13,65	23,4
N válido (listwise)	89						

Fonte: Survey de Autoavaliação PPGS/UFPE (2020)

Dito isto, percebe-se o alcance regional do PPGS, uma vez que 95,5% dos discentes graduaram-se em instituições nordestinas (incluindo a UFPE, com 66,3% total, conforme indicado na tabela 05) e 88% dos doutorandos obtiveram seus títulos de mestre em Programas localizados na região (dentre os quais, a UFPE responde por 62,1%, vide tabela 06 a seguir).

Tabela 05: Instituição onde cursou a Graduação (Mestrandos e Doutorandos)

Em que instituição fez seu curso de Graduação?			
	Frequência	% Válida	% Acumulada
Outra*	18	20,2	20,2
Universidade Católica de Pernambuco	2	2,2	22,5
Universidade de Pernambuco	1	1,1	23,6
Universidade Federal da Paraíba	1	1,1	24,7

⁹ O Coeficiente de variação (CV= $x*100$) relativo à média da variável Formação foi o menor entre todas as dimensões, com 16,9%, indicando um nível de variabilidade em torno da média considerado médio.

Universidade Federal de Alagoas	3	3,4	28,1
Universidade Federal de Pernambuco	59	66,3	94,4
Universidade Federal Rural de Pernambuco	5	5,6	100
Total**	89	100	

Fonte: Survey Autoavaliação - PPGS-UFPE (2020)

*Dentre as quais, 14 estão situadas no Nordeste.

** Um total de 85 Graduados em Instituições Nordestinas, representando 95,5% dos 89 casos.

Tabela 06: Instituição onde cursou o Mestrado (apenas Doutorandos)

Em que instituição fez seu curso de Mestrado?			
	Frequência	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Outra*	13	22,4	22,4
Universidade de Pernambuco	1	1,7	24,1
Universidade Federal da Paraíba	3	5,2	29,3
Universidade Federal de Alagoas	2	3,4	32,8
Universidade Federal de Pernambuco	36	62,1	94,8
Universidade Federal Rural de Pernambuco	3	5,2	100
Total**	58	100	

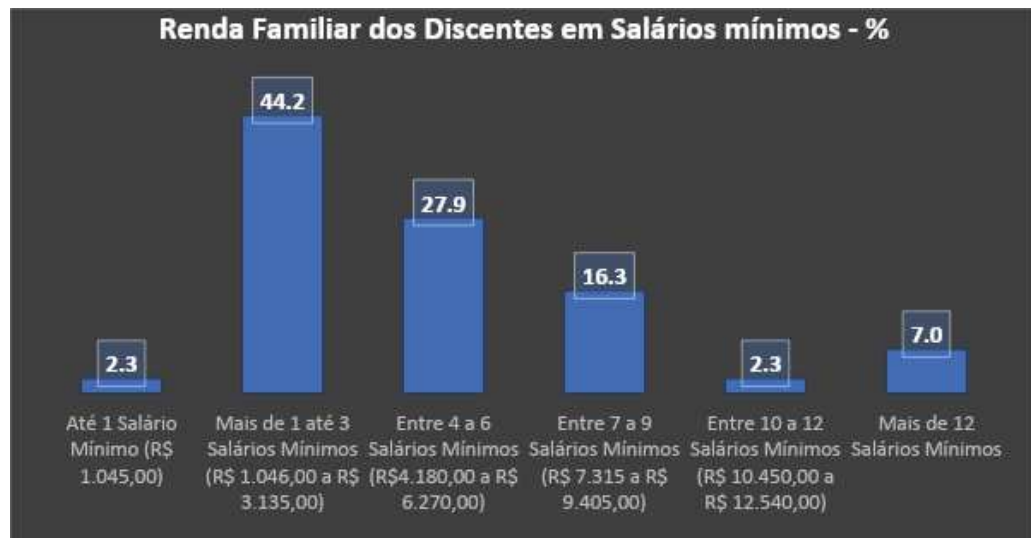
Fonte: Survey Autoavaliação - PPGS-UFPE (2020).

* Dentre as quais, 6 situadas no Nordeste.

** Um total de 51 doutorandos com mestrado por Instituições nordestinas, representando aproximadamente 88% dos 58 casos.

No que diz respeito ao perfil de renda dos discentes entrevistados, observa-se uma ampla concentração na faixa que parte de *mais de 1 a 3 salários mínimos*, agregando 44,2% do total de casos, seguida da faixa de *4 a 6 salários mínimos*, com 27,9%. O intervalo *entre 7 e 9 salários mínimos* ficou em terceiro lugar, com 16,3% dos casos válidos.

Gráfico 03: Renda familiar em faixas de Salários Mínimos (%). Discentes PPGS/UFPE (Mestrado e Doutorado) - 2020



Fonte: Survey – PPGS UFPE/Discentes (2020)

Salário mínimo em valores de 2020.

Destacam-se aqui alguns aspectos, o primeiro diz respeito à representação – mesmo que pequena -, de indivíduos pertencentes a famílias com renda mensal declarada de até 1 salário mínimo (2,3%), em proporção semelhante àqueles que declararam rendimentos familiares entre 10 a 12 s.m. O segundo, é a presença de discentes com renda familiar acima de 12 salários mínimos, marcando cerca de 7% do total. De maneira geral, quase a metade dos estudantes (46,5%) entrevistados possui renda familiar de *até* 3 salários mínimos, com uma diferença próxima a 20 pontos percentuais acima da faixa subsequente, com 27,9%. Por outro lado, mais de ¼ dos discentes (25,6%) declarou renda familiar a partir de 7 salários mínimos ou mais.

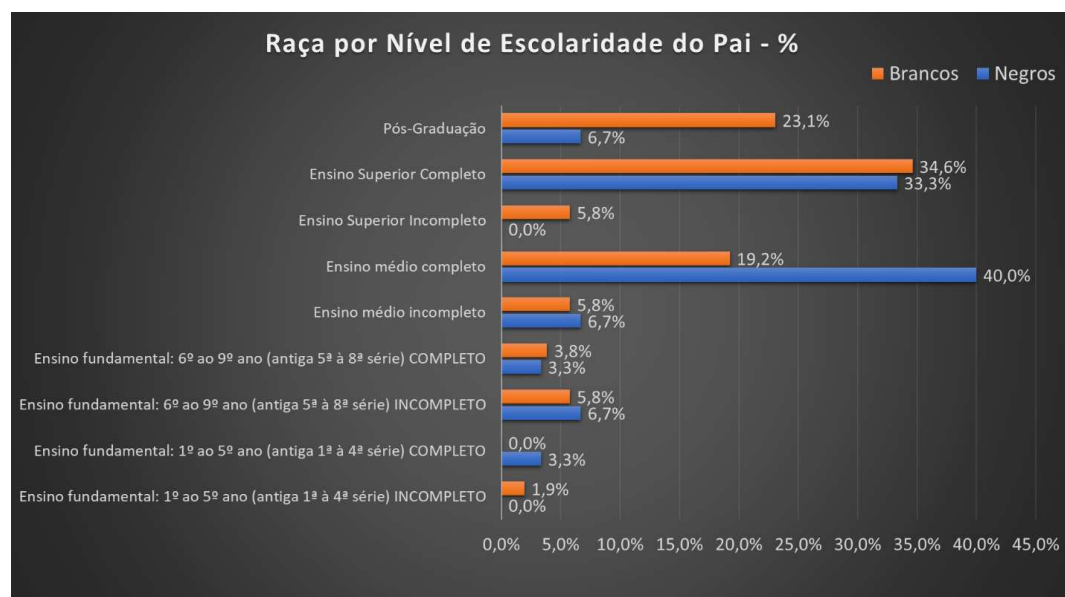
Com o objetivo de detalhar melhor a análise sobre trajetória e observar possíveis dinâmicas de transmissão intergeracional de desigualdades, os níveis de escolaridade paterno e materno foram desagregados por raça/cor, destacando as assimetrias existentes entre brancos e negros¹⁰. Dessa maneira, conforme ilustra o gráfico 04 abaixo, 40% dos estudantes negros têm pais cuja escolaridade vai até o ensino médio completo. Entre brancos, esse percentual é de 19%. O outro destaque, seria na Pós-Graduação, onde apenas 6,7% dos negros declararam este como o nível educacional de seus genitores, em contraste com 23,1% dos brancos. No ensino superior a

¹⁰ A variável “raça”, empregada no teste, segue o formato dummy no qual o grupo negro foi codificado como 0 e o grupo branco como 1. A primeira inclui, basicamente, os indivíduos que se declararam pretos e pardos. No tocante ao nível de escolaridade, sua composição estrutura-se em intervalos ordenados hierarquicamente em períodos escolares já conhecidos.

composição racial apresenta-se bastante equilibrada, com 33,3% de negros com pais neste grupo, contra 34,6% de brancos. Nas faixas que seguem do ensino fundamental ao ensino médio incompleto, as diferenças tendem a ser muito pequenas, talvez com exceção do grupo com *ensino fundamental 1º ao 5º ano completo*, onde 3,3% dos pais de negros estão situados, mas os brancos não marcaram percentual.

Apesar das taxas equilibradas entre negros e brancos no ensino superior, é possível especular que alguns dos principais gargalos para transição educacional dos negros¹¹ situam-se entre o ensino médio e o superior, e o superior e a Pós-Graduação.

Gráfico 04: Raça por Nível de Escolaridade do Pai (%). Discentes PPGS/UFPE (Mestrado e Doutorado) 2020



Fonte: Survey – PPGS UFPE/Discentes (2020)

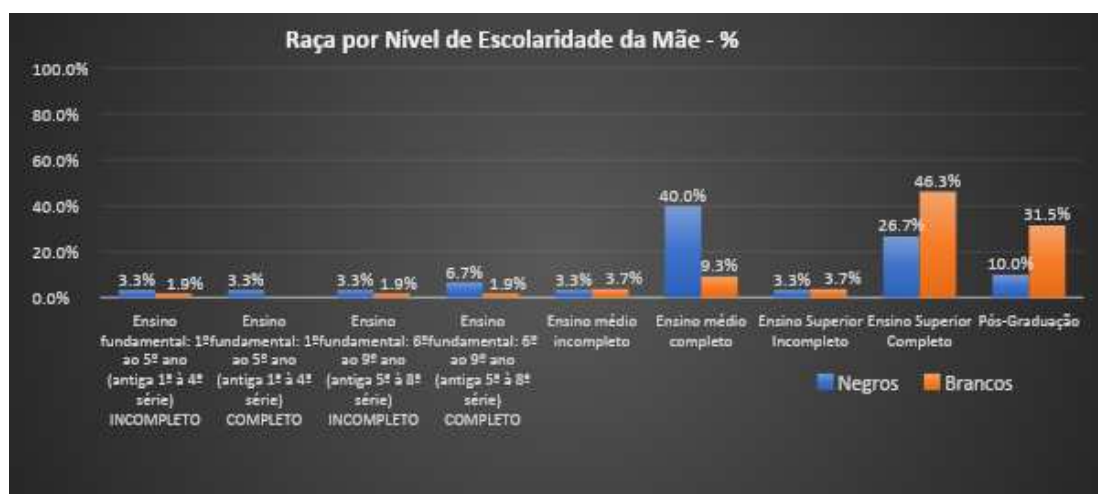
Analisando a escolaridade das mães por raça/cor dos discentes, algumas características se assemelham aos pais, como a concentração de genitoras de estudantes negros no grupo com ensino médio completo (40%), e a baixa representação destas na Pós-Graduação (10%), quando comparadas às mães dos estudantes brancos (31,5%). Por outro lado, as desigualdades sociorraciais parecem mais acentuadas, especialmente entre etapas chaves de transição educacional.

De acordo os dados, 3,3% das mães de estudantes negros possuem *até o ensino fundamental: 1º ao 5º ano completo*, enquanto entre os brancos não houve representação (dinâmica semelhante aos pais). Em seguida, na etapa que finaliza o ensino fundamental (6º ao 9º ano, antiga

¹¹ Aqui deve-se ter cautela, por isso coloca-se como especulação, uma vez que não se pode afirmar, entre outras coisas, que os pais de estudantes negros também o sejam. Por outro lado, é possível que a raça do filho seja *proxy* razoável da raça de seus pais.

5ª a 8ª série), temos 6,7% das mães dos discentes negros, contra apenas 1,9% das dos brancos. Especificamente no ensino superior, se entre os pais a distribuição era relativamente parelha nessa etapa de formação, entre as mães a assimetria se acentua substancialmente: 46,3% dos brancos declararam ter mãe com ensino superior completo, enquanto apenas 26,7% dos negros procederam com essa afirmação. Na Pós-Graduação, apesar de termos proporcionalmente mais mães do que pais com esse nível de escolaridade no geral, entre os discentes negros o percentual é de apenas 10%, contra 31,5% dos brancos.

Gráfico 05 : Raça por Nível de Escolaridade da Mãe (%). Discentes PPGS/UFPE (Mestrado e Doutorado) 2020



Fonte: Survey – PPGS UFPE/Discentes (2020)

Considerando esse quadro de desigualdade educacional e racial, é pertinente a aplicação do teste de correlação de postos Gama de Goodman e Kruskal¹² entre raça e nível de escolaridade. Uma vez aplicado, o teste apresentou uma associação de 0,301 entre a raça do entrevistado e a escolaridade do pai, indicando um coeficiente gama considerado positivo moderado, mas com significância estatística questionável (p-valor = 0,051). Por sua vez, entre a raça do discente e a escolaridade da mãe, o valor do coeficiente gama foi de 0,560, considerado positivo substancial e estatisticamente significativo (onde p-valor < 0,005). Assim, por meio do teste de correlação de postos, detectamos uma relação estritamente monotônica entre as variáveis, mas com maior robustez entre a raça dicotomizada e a escolaridade das mães. Em outras palavras, à medida que se passa da categoria “negro”, para “branco”, o nível de escolaridade da mãe tende a aumentar substancialmente. Essa dinâmica é consistentemente mais acentuada no âmbito materno do que as disparidades aferidas entre a raça dos discentes e a escolaridade de seus pais, apesar de também

¹² $\gamma = Nc - Nd / Nc + Nd$ onde Nc é o total de pares concordantes (acordos) e Nd o total de pares discordantes (inversões).

estar presente entre este último grupo.

Em termos de razão de chances (*odds ratio*), foi possível observar que brancos apresentam 2,37 vezes mais chance de ter uma mãe com Ensino Superior do que um negro¹³. Do ponto de vista de Pós-Graduação, os brancos apresentam 4,13 vezes mais chance de que suas mães tenham uma formação pós-graduada quando comparados aos discentes negros.

Uma maneira de tentar captar dinâmicas de um ciclo cumulativo de desigualdades intergeracionais é lançar o olhar para a trajetória escolar do discente. Nesse caso, a informação disponível na base de dados refere-se ao tipo de escola na qual cursou o ensino médio¹⁴.

As informações levantadas indicam que, do total de estudantes que cursaram seu ensino médio em escola privada, 68,9% são brancos, enquanto 31,1% são negros. No tocante ao ensino médio em escola pública, a distribuição se equaliza um pouco mais, com 52,2% de brancos contra 47,8% de estudantes negros. Em termos de razão de chances, estudantes negros apresentam 2,026 vezes mais chance de cursar seu ensino médio em escola pública do que os brancos¹⁵.

3. CENÁRIOS E HIPÓTESES

Após o detalhamento acima, alguns cenários podem ser desenhados – novamente no campo das hipóteses-, entre eles, um no qual as mudanças estruturais no acesso à Universidade nos últimos anos repercutiram na potencial formação de dois grupos assimétricos entre os discentes da Pós-Graduação em Sociologia: o primeiro, mais tradicional no Programa, composto por jovens advindos de famílias de renda média e/ou média alta, majoritariamente egressos de escolas particulares e cujo projeto educacional de entrar na Pós-Graduação pode ser realizado por seus próprios meios. Neste grupo, a formação linear em sequência (graduação-mestrado; mestrado-doutorado) ocorreria de forma muito natural, como etapas complementares viabilizadas pelas condições familiares, podendo concretizar-se independentemente do acesso a bolsas ou ocupação.

¹³ Em tabelas 2x2, onde $Odds\ Ratio = f_{11} f_{22} / f_{12} f_{21}$

¹⁴Esta questão foi baseada em pergunta semelhante ao questionário do ENADE para estudantes (*Em que tipo de escola cursou o ensino médio?*). As categorias originais são: 1.*Todo em escola pública*; 2.*A maior parte em escola pública*; 3.*Metade em escola pública, metade em escola privada (particular)*; 3.*Todo em escola particular*. As categorias mais relevantes foram a 1 e a 3, com 25% e 69% do total de casos, respectivamente. As categorias intermediárias apresentaram-se muito escassas. Nesse sentido, no intuito de evitar a violação de pressupostos estatísticos para a modelagem que virá a seguir, a variável foi recodificada em uma dicotomia: 1.*Escola Pública* (todos que estudaram em algum momento em escola pública); 2.*Escola Privada* (todos que estudaram integralmente em Escola Privada). Essa foi uma decisão metodológica tomada para garantir a viabilidade da análise e não apresentou distorções na qualidade do ajuste do modelo.

¹⁵ Vide Tabela A3 no apêndice.

O segundo grupo representaria um conjunto de estudantes para os quais as estratégias de formação em sequência são mais condicionadas às configurações conjunturais de oportunidades oferecidas pela Universidade e, mais especialmente, pelo Programa. Este grupo, de renda mais baixa e predominantemente oriundo de escolas públicas, não dispõe do mesmo conjunto de condições familiares que viabilizem uma trajetória educacional sequenciada sem que algumas avaliações de cenário sejam consideradas. Parte fundamental de seu projeto educacional requer uma ponderação mais cuidadosa não apenas sobre o acesso (e os investimentos de tempo e esforços necessários para o pleito a uma vaga), mas especialmente sobre a permanência. Aqui, as bolsas são fundamentais, mas os desafios do processo e a energia que será dedicada a ele também entram nesse cálculo.

Não se trata de opor um grupo compreendido como “rico” a um grupo considerado “pobre”. Essa seria uma afirmação equivocada e superficial, dada a concentração nas composições de renda consideradas baixas a intermediárias (1 a 3 e 4 a 6 salários mínimos). Trata-se de comparar dois grupos potencialmente assimétricos em termos de oportunidades educacionais e *backgrounds* familiares, e como esses aspectos repercutem na formação de perfis distintos no Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

3.1 Análise de Correspondência Múltipla

Como dito anteriormente, por considerar este um movimento exploratório-descritivo para fins de perfilamento, é estratégico recorrer a uma técnica exploratória da Estatística Multivariada. Pela natureza dos dados ser predominantemente categórica, a Análise de Correspondência Múltipla (ACM) apresenta-se como uma alternativa pertinente, uma vez que permite a representação de conjuntos de dados por meio de um mapa perceptual, facilitando a interpretação da relação entre os conjuntos (Gonçalves e Santos, 2009).

De acordo com Andrade (2015), a técnica permite explorar graficamente as inter-relações existentes entre as variáveis analisadas, uma vez que categorias com localização próxima na projeção plana têm relação mais forte do que categorias separadas por distâncias maiores. “Os resultados são interpretados, dessa forma, a partir da posição relativa desses pontos como dimensões espaciais ou agrupamentos, permitindo assim a visualização da relação entre categorias de tabelas de contingência – uma propriedade exclusiva desse tipo de análise – no espaço tridimensional” (Fávero et al, 2009; Greenacre, 1993 apud Andrade, 2015: 97).

O modelo empregado na análise teve como base as variáveis constantes na tabela 07 a seguir. Após alguns testes, a composição abaixo apresentou uma boa aderência aos dados levantados, explicando parte relevante da inércia total, conforme será apresentado logo adiante. Para isso, foram realizados ajustes nas variáveis originais no sentido de agregar algumas categorias cuja baixa frequência violava os pressupostos da estatística qui-quadrado (χ^2), empregada na ponderação das distâncias euclidianas calculadas a partir dos perfis de linha e coluna nas tabelas de contingência, por exemplo.

Tabela 07: Variáveis incluídas no modelo

Nível de Escolaridade da Mãe	
1. EF	Até Ensino Fundamental Completo
2. EM	Até Ensino Médio Completo
3. ES	Até Ensino Médio Completo
4. PG	Pós-Graduação completa
Raça (dicotômica)	
1. Negros	Negros
2. Brancos	Brancos
Faixa de Renda em Salários Mínimos	
1. a3SM	Até 3 Salários Mínimos
2. 4a6SM	Entre 4 a 6 Salários Mínimos
3. 7a9SM	Entre 7 a 9 Salários Mínimos
4. 10SM++	10 Salários Mínimos ou mais
Tipo de Escola em que cursou o Ensino Médio (Pública ou Privada)	
1. EPUB	Escola Pública
2. EPRI	Escola Privada
<i>International Socio-Economic Index of occupational status (ISEI) - Em faixas</i>	
1. Baixo	Nível Baixo
2. Médio	Nível Médio
3. Alto	Nível Alto
Em algum momento, você já cogitou deixar o PPGS/UFPE antes da conclusão do curso?	

1. Não

2. Sim

Na análise de correspondência, o conceito de variância está conectado às distâncias qui-quadradas, estabelecendo o conceito de inércia como um sinônimo da medida de dispersão. A inércia total é uma medida da extensão pela qual os pontos de perfil estão espalhados ao redor da centróide, estando diretamente ligada à estatística χ^2 , podendo ser decomposta por meio dos autovalores. Estes últimos, por sua vez, expressam a importância relativa das dimensões, ou quão expressiva é a contribuição de cada uma para a variância do modelo (i.e inércia total) (Clausen, 1988).

Entre as variáveis empregadas no modelo, vale destacar duas que não foram anteriormente apresentadas, mas que desempenham papel relevante na investigação: o *International Socio-Economic Index of Occupational Status* (ISEI), desenvolvido por Harry Ganzeboom e David Treiman (1992; 1996) como uma medida internacional de status sócio-ocupacional; e a variável “Em algum momento, você já cogitou deixar o PPGS/UFPE antes da conclusão do curso?”, que afere a possível intenção de desistência do curso de mestrado ou doutorado em algum momento da trajetória do estudante.

O ISEI foi utilizado para ranquear as ocupações dos pais e das mães, conforme a tabela de classificação adaptada da *International Standard Classification of Occupations* (ISCO-08), conforme disponibilizado por Ganzeboom¹⁶. Em casos de imprecisões na classificação da ocupação declarada e a padronizada (quatro dígitos), optou-se pela atribuição dos pontos referentes à categoria majoritária (primeiro dígito) como uma forma de aproximação. Em seguida, foi realizada a redução de mensuração da variável métrica para o nível ordinal em 3 faixas de status sócio-ocupacional: Alto, Médio e Baixo, a partir dos percentuais acumulados em níveis hierárquicos distintos. No modelo empregado, tanto a variável escolaridade da mãe, quanto o status sócio-ocupacional da ocupação materna apresentaram contribuição consistente para a variação dos eixos, diferentemente das correspondentes aos pais. Com base nisso, justifica-se a escolha das variáveis apenas com as características maternas.

Como pode ser observado na tabela 08 abaixo, os grupos apresentaram médias distintas e hierarquicamente consistentes¹⁷, tornando a categorização em faixas coerente.

¹⁶ Disponível em: http://www.harryganzeboom.nl/ISCO08/isco08_with_isei.pdf; Acessado em 29/03/2021.

¹⁷ O teste Anova de um fator foi empregado. O resultado foi $F(2,69) = 162,626 < 0,05$, indicando diferença estatisticamente significativa entre as médias dos grupos, a 95%.

Tabela 09: Sumarização do modelo

Dimensão	Alfa de Cronbach	Variância contabilizada para	
		Total (autovalor)	Inércia
1	,649	2,179	,363
2	,394	1,489	,248
Total		3,668	,611
Média	,546 ^a	1,834	,306

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Andrade (2015), Le Roux e Rouanet (2010) estabelecem um critério de seleção das categorias que irão entrar na análise dos eixos (*baseline criterion*)¹⁸, onde são selecionadas as categorias cuja contribuição para o eixo excede a contribuição média. Para a nossa análise, a contribuição média é de 5,88. Dessa forma, é esperado que as categorias empregadas na construção do modelo apresentem percentual de contribuição igual ou superior a contribuição média calculada.

É importante salientar aqui que, conforme pode ser observado na tabela B1 (apêndice) das contribuições das categorias para os eixos, três categorias apresentaram valores contributivos menores que o de referência, saber: até 3 salários mínimos; Entre 4 a 6 salários mínimos (na variável renda familiar), e Escola privada (na variável “tipo de Escola em que cursou o Ensino Médio”). Não obstante suas permanências possam diminuir ligeiramente a qualidade de ajuste do modelo no tocante à inércia total explicada, suas retiradas implicariam em uma ilustração muito limitada da configuração estudantil do Programa. Assim, considerando esta como uma abordagem exploratória e descritiva dos dados para perfilamento, optamos por manter as 3 categorias na análise.

Por fim, na figura 01 (mapa perceptual) abaixo, temos a representação gráfica do modelo empregado. No mapa perceptual é possível observar a composição de dois grupos distintos a partir da dimensão 1 (linha horizontal), cuja contribuição para a explicação da inércia é maior. À direita do eixo vertical temos um grande grupo delimitado pela elipse azul, caracterizado por estudantes

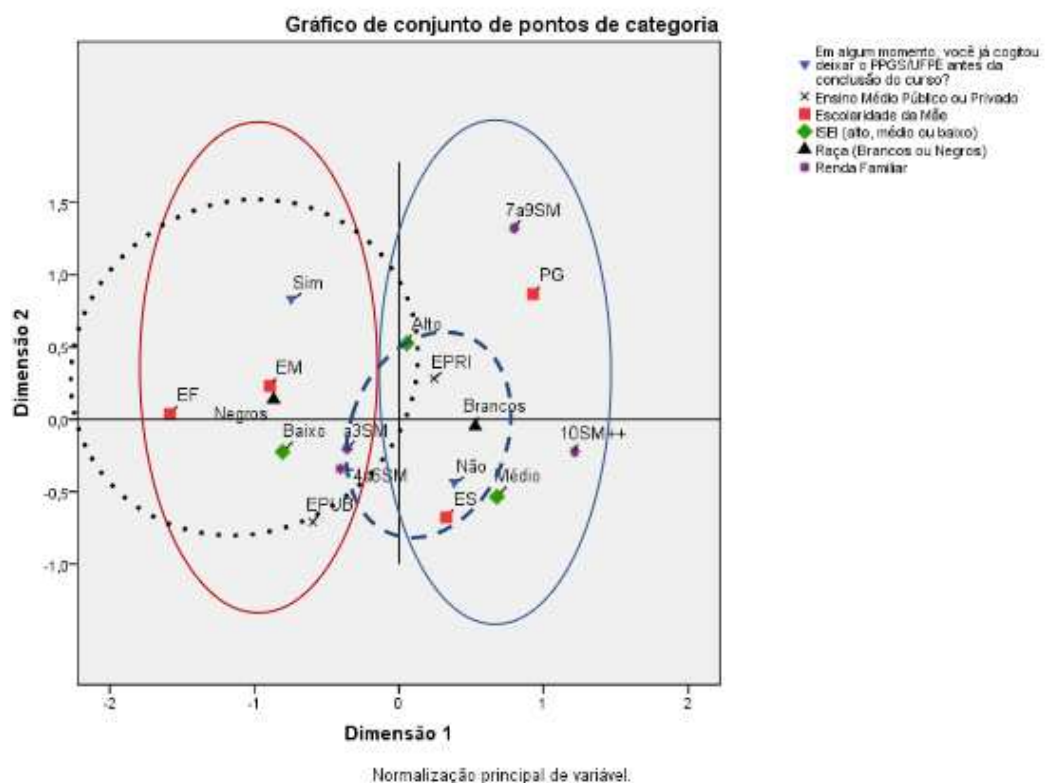
¹⁸ Dada por $100/k$ onde k = número de categorias do modelo.

brancos, que estudaram em escola privada (EPRI), possuem mães que alcançaram o Ensino Superior (ES) ou a Pós-Graduação (PG) e possuem ocupações de médio ou alto status sócio-ocupacional (ISEI Alto e Médio), com renda familiar entre 7 a 9 salários mínimos (7a9 SM) e mais de 10 salários mínimos (10SM++), e nunca cogitaram desistir do curso antes da conclusão (Não).

No lado esquerdo do eixo vertical, destacado pela elipse vermelha, o grande grupo opositor é composto por estudantes negros, que estudaram em escola pública (EPUB), cujas mães alcançaram o ensino fundamental (EF) ou médio (EM) e possuem ocupações de baixo status sócio-ocupacional (ISEI baixo), têm renda familiar até 3 salários mínimos (a3SM) e entre 4 a 6 salários mínimos (4a6SM).

Na análise por quadrantes, entre o quadrante superior esquerdo e o inferior direito, destacam-se dois subgrupos diametralmente opostos (delimitados pelas linhas pontilhadas) no que tange ao fato de terem cogitado ou não a desistência do curso antes da conclusão. A partir disso, é possível dizer que relativamente mais estudantes negros, com mães com ensino fundamental ou médio cogitaram a desistência, em comparação com os discentes brancos, com mães com ensino superior, que tendem a não contemplar essa possibilidade.

Figura 01: Mapa Perceptual



Fonte: Elaboração própria (2020)

De acordo com as incidências relativas das categorias empregadas no modelo, observam-se duas possíveis configurações mais gerais entre os discentes: uma predominantemente negra, com *background* familiar, educacional e de rendimentos mais baixos, com incidência relativamente mais elevada da ideia de desistência do curso; em oposição a um outra, mais embranquecida, com *background* familiar, educacional e com rendimentos mais elevados e que, por sua vez, não tendem a cogitar o abandono de seus cursos.

4. CONCLUSÃO

Em síntese, a análise dos resultados da autoavaliação no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE revela *insights* importantes sobre a composição e as dinâmicas socioeducacionais de seus estudantes. Ao examinar aspectos demográficos, socioeconômicos e educacionais, emergem padrões que ressaltam desigualdades e desafios a serem superados. A concentração significativa de estudantes com renda familiar até 3 salários mínimos, combinada com a disparidade racial nas trajetórias educacionais, destaca a necessidade de estratégias específicas para promover inclusão e equidade no âmbito da Pós-Graduação.

Os achados enfatizam que as transições críticas, particularmente entre o ensino médio e superior, e do superior à pós-graduação, são pontos de atenção para promoção da diversidade. O perfil educacional dos pais, notadamente das mães, mostra uma associação significativa com a trajetória dos estudantes, destacando o papel das experiências familiares na formação acadêmica. A consideração desses elementos é vital para a implementação de políticas internas e ações afirmativas que visem a democratização do acesso e a redução das disparidades.

Os méritos metodológicos desta pesquisa residem na escolha criteriosa da metodologia *survey*, possibilitando a coleta abrangente de dados em um contexto desafiador de pandemia. A inclusão de indicadores como o *International Socio-Economic Index of Occupational Status* (ISEI) colaborou com enriquecimento da análise, fornecendo uma perspectiva ampliada sobre o contexto socioeconômico dos estudantes. Nesse mesmo sentido, a análise de correspondência múltipla destaca-se como uma ferramenta valiosa para a representação gráfica das relações entre variáveis categóricas, permitindo uma compreensão mais profunda dos padrões emergentes.

Em última análise, este estudo não apenas contribui para a compreensão interna do

Programa, mas também oferece subsídios valiosos para discussões mais amplas sobre políticas educacionais inclusivas em nível de Pós-Graduação. Ao identificar áreas de desafio e potenciais pontos de intervenção, busca-se fomentar a implementação de medidas que promovam efetivamente a diversidade e a equidade, contribuindo para uma comunidade acadêmica mais representativa e justa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rayane Maria de Lima. *Configurações de Homicídios Dolosos em Pernambuco: Uma Investigação Sociológica*. Tese de Doutorado em Sociologia - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE, 2015.

BRENN, Richard. Fundamentos de uma Análise de Classe Neoweberiana. In: WRIGHT, Erik (Org.). *Análise de Classe: Abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 46-66.

CARVALHO, Márcia Marques; WALTENBERG, Fábio D. Desigualdade de Oportunidades no Acesso ao Ensino Superior no Brasil: Uma Comparação entre 2003 e 2013. In: *Economia Aplicada*, v. 19, n. 2, pp. 369-396, 2015.

CLAUSEN, S. E. *Applied Correspondence Analysis: An Introduction*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1988.

FÁVERO, Luiz Paulo Lopes et al. *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GANZEBOOM, H.B.G; De GRAAF, P.M; TREIMAN, D.J. A Standard International Socio-Economic Index of Occupational Status. In: *Social Science Research*, v. 21, p. 1-56, 1992.

GANZEBOOM, H.B.G; TREIMAN, D.J. Internationally Comparable Measures of Occupational Status for the 1988 International Standard Classification of Occupations. In: *Social Science Research*, v. 25, p. 201-239, 1996.

GONÇALVES, M. T.; SANTOS, S. R. dos. Aplicação da Análise de Correspondência à Avaliação Institucional da Fecilcam. *IV EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica*, 2009.

GREENACRE, Michael; BLASIUS, Jörg. *Multiple Correspondence Analysis and Related Methods*. Chapman & Hall/CRC, 2006.

HASENBALG, Carlos. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

LE ROUX, B; ROUANET, H. Multiple Correspondence Analysis. In: *Edição ilustrada*. v. 163. Londres: SAGE, 2010.

NUNNALLY, J.C.; BERNSTEIN, I.H. The assessment of reliability. *Psychometric Theory*, v. 3, n. 1, p. 248, 1994.

RAFTERY, E. Adrian; HOUT, Michael. Maximally Maintained Inequality: Expansion, Reform, and Opportunity in Irish Education, 1921-1975. In: *Sociology of Education*, v. 66, January, pp. 41-62, 1993.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. *Estrutura de Classe, Raça e Mobilidade Social no Brasil*. Bauru-SP: Edusc-ANPOCS, 2007.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. *Desigualdade de oportunidades no Brasil*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

RIBEIRO, Sérgio Costa. A Divisão Interna da Universidade: posição social das carreiras. In: *Educação e Seleção*, São Paulo, n. 5, 1982.

TILLY, Charles. *Durable inequality*. Berkeley: University of California Press, 1998.

APÊNDICE A

Tabela A1: Raça (*dummy*) por Mãe com Ensino Superior (valores absolutos)

		Mãe com ensino superior		Total
		Não	Sim	
Raça	Negros	22	8	30
	Branços	29	25	54
	Total	51	33	84

Odds Ratio para raça negros/brancos) 2,371

Tabela A2: Raça (*dummy*) por Mãe com Pós-Graduação (valores absolutos)

		Mãe com Pós-Graduação		Total
		Não	Sim	
Raça	Negros	27	3	30
	Branços	37	17	54
	Total	64	20	84

Odds Ratio para raça (negros/brancos) 4,135

Tabela A3: Raça por Tipo de Escola em que cursou o Ensino Médio

		Em que tipo de escola cursou o Ensino Médio?		Total
		Escola Pública	Escola Privada	
Raça	Negros	11	19	30

	47,8%	31,1%	35,7%
Branços	12	42	54
	52,2%	68,9%	64,3%
Total	23	61	84
	100,0%	100,0%	100,0%

Odds Ratio para raça (negros/brancos) 2,026

Obs. Percentuais nas colunas

APÊNDICE B

Tabela B1: Contribuições das categorias para os eixos

Variáveis		Contribuições de Ponto para Inércia de dimensão (em %)	
Nível de Escolaridade da Mãe		Eixo 1	Eixo 2
1. EF	Até Ensino Fundamental Completo	10,4 %	0,0%
2. EM	Até Ensino Médio Completo	9,0%	0,9%
3. ES	Até Ensino Médio Completo	2,0%	12,8%
4. PG	Pós-Graduação completa	9,8%	12,5%
Total		31,2 %	26,1%
Raça (dicotômica)		Eixo 1	Eixo 2

1. Negros	Negros		11,6%	0,4%
2. Brancos	Brancos		7,7%	0,1%
Total			19,4%	0,5%
Faixa de Renda em Salários Mínimos			Eixo 1	Eixo 2
1. a3SM	Até 3 Salários Mínimos	**	2,6%	1,2%
2. 4a6SM	Entre 4 a 6 Salários Mínimos	**	2,0%	2,1%
3. 7a9SM	Entre 7 a 9 Salários Mínimos		4,6%	18,4%
4. 10SM++	10 Salários Mínimos ou mais		6,1%	0,3%
Total			15,4%	22,1%
Tipo de Escola em que cursou o Ensino Médio (Pública ou Privada)			Eixo 1	Eixo 2
1. EPUB	Escola Pública		4,4%	9,1%
2. EPRI	Escola Privada	**	1,8%	3,6%
Total			6,2%	12,7%
International Socio-Economic Index of occupational status (ISEI) - Em faixas			Eixo 1	Eixo 2
1. Baixo	Nível Baixo		8,3%	1,0%
2. Médio	Nível Médio		6,4%	5,8%
3. Alto	Nível Alto		0,1%	7,7%
Total			14,8%	14,5%
Em algum momento, você já cogitou deixar o PPGS/UFPE antes da conclusão do curso?			Eixo 1	Eixo 2
1. Não			4,4%	8,4%

2. Sim	8,6%	15,7%
Total	13,0%	24,1%

APÊNDICE C – Dimensões de Qualidade Institucional: questões componentes.

Dimensão Relações Interpessoais

Do ponto de vista dos itens abaixo, como você avalia a qualidade: (Considere 1 "muito inadequada" ou "muito baixa" e 5 como "muito adequada" ou "muito alta"):

- Da relação com os/as docentes;
- Da relação com a Secretaria;
- Da relação com a Coordenação;
- Do respeito à diversidade racial;
- Do respeito à identidade de gênero;
- Do respeito à orientação sexual;
- Do respeito à diversidade social no Programa;

Dimensão Organização e Infraestrutura

As condições gerais (considerando qualidade das instalações físicas e/ou dos serviços oferecidos) referentes a:

- [Salas de aula];
- [Sala dos estudantes];
- [Instalações físicas das Bibliotecas];
- [Laboratórios de informática];
- [A qualidade de acesso à Internet para atender às necessidades do curso];
- [Qualidade do acervo das Bibliotecas];
- [Regras de funcionamento do Programa];
- Especificamente em relação à Secretaria do PPGS/UFPE, como você avalia: [O atendimento da Secretaria do Curso às demandas apresentadas]
- Na sua opinião, com que frequência a Secretaria antecipa informações relevantes para o percurso acadêmico dos(as) estudantes?

Dimensão Formação

- Como você avalia o nível de exigência do seu curso atual?
- O quanto você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?
- O quanto você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?
- Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?
- Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?
- Especificamente em relação às disciplinas oferecidas no curso, como você avalia:
 - [A qualidade das disciplinas do ponto de vista do conteúdo ministrado];
 - [A qualidade das disciplinas do ponto de vista didático dos(as) docentes?];
 - [A cobertura das disciplinas sobre debate clássico];
 - [A cobertura das disciplinas sobre debate contemporâneo].
- Agora, no tocante às orientações, qual sua avaliação sobre os itens abaixo (Considere 1 "muito inadequada" ou "muito baixa" e 5 como "muito adequada" ou "muito alta").
 - [A frequência das sessões de orientação]
 - [A qualidade das orientações]
 - [A relação com o/a orientador/orientadora]

Dimensão Impactos e Inserção Social

De acordo com os itens abaixo, indique com que frequência você:

- [Participa/participou de projetos coletivos durante o curso?]
- [Mantém algum tipo de relação com a educação básica?]
- [Mantém alguma atuação em políticas públicas?]

Licença e Direitos:



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).